

Meu Futuro Incerto

Me olho no espelho e penso: Meu Deus como é que fui ficar assim? Tenho 40 anos, mas passaria tranquilamente por um Senhor de 50, talvez mais, até uns 55 anos de idade.

Minha pele está queimada de sol, fina. Minhas costas doem, meu pé dói. Tudo dói. Também, desde os meus dez anos vou para a lavoura, bem cedo, lá pelas 05:00 horas da manhã e só vou embora a hora que o dia se acaba: lá pelas 18:00 horas.

Almoço no sítio mesmo. Como o que minha mulher prepara com tanto carinho, o que dá. Tenho três filhos e uma mulher que me esperam todo dia para jantar.

O dinheiro não é muito, mas compro comida e graças a Deus sempre tem arroz, feijão e algumas coisas que pego na colheita como batata e mandioca.

Sou uma pessoa simples, de hábitos simples, como se fala. Meu patrão, esse sim, leva uma vida boa, tem um carrão e aparece de vez em quando na colheita para conversar com a gente.

Ele é educado comigo. Há uns anos atrás ele me chamou e chamou todos que trabalham comigo e perguntou se concordaríamos que ao invés de realizar o registro na minha Carteira de Trabalho, se ele poderia pagar 1/3 a mais sem carteira.

Os que não aceitaram, ele mandou embora. Eu aceitei. Nessa época, minha mulher estava grávida do segundo filho e teve que parar de trabalhar porque estava com muitas dores e tinha que cuidar do outro filho mais velho.

Somos só nós. Nossa família não é de onde moro, não tinha quem ficasse com as crianças. É a vida. Ela é como ela é.

Acordei pensativo hoje. Talvez sejam as dores que me lembram e que me impedem de continuar a dormir. Como seria minha vida se fosse diferente? Se eu pudesse viajar com minha esposa? Com meus filhos? Igual vejo nas novelas. Iria ser bom demais.

Vejo na TV que tenho direito às férias, a uma vida digna, mas se eu não trabalhar como vou comer e dar comida para minha família? Se eu não trabalhar, não irei ter dinheiro.

Estou cansado. E se eu ficar doente? Estou pensando demais. Vamos, vamos levantar e trabalhar, que se eu não trabalhar não tem como sustentar minha família.

Aprendi desde cedo que sou só eu nesse mundo. Não posso contar com ninguém, mas desde a semana passada estou pensando em uma conversa que tive com meu vizinho.

Ele trabalhava junto comigo e não aceitou trabalhar sem carteira assinado. Foi mandado embora. Mas ele não está sem dinheiro.

Conversei com ele e ele falou que conversou com um “tal” de advogado e que ele explicou que isso não estava certo. Que não era certo trabalhar assim. Falou um monte de coisas que me deixaram pensando. Falou que o advogado falou palavras difíceis, e que foram para uma audiência com uma Juíza e que lá ela decidiu que não ele não poderia ter trabalhado daquela forma.

Hoje meu vizinho trabalha em outro local e fala que daquele jeito (o jeito que eu trabalho) ele não quer nunca mais.

Falou que meu patrão teve que depositar um dinheiro para ele, quando ele ganhou o processo. Fico aqui pensando: e se eu for lá conversar com esse advogado?

Acho que vou pedir para meu vizinho o endereço dele. Pelo menos para conversar. Será que estou pensando demais?

Vou lá! Quem sabe consigo ser igual as pessoas que vejo na televisão, igual meu chefe, meu vizinho, que conseguem dar uma voltinha com a família, pelo menos por uma vez.

Será que a vida é mais do que pensava? Tomara que seja!

Michelle Menezes Lucas
Procuradora Jurídica Municipal de Aguaí/SP